

MEC alerta que falta de vagas nas escolas da rede estadual do Rio vai continuar

Secretário vai ouvir pais de alunos sobre a volta do horário integral nos Cieps

Rodrigo França Taves
e Liane Gonçalves

BRASÍLIA e RIO. O Ministério da Educação prevê que o problema da falta de vagas nas escolas estaduais de ensino médio do Estado do Rio vai continuar. Segundo o MEC, enquanto o número de alunos no ensino médio cresceu 40% nos últimos quatro anos, a rede escolar do estado praticamente não sofreu expansão. O secretário nacional do Ensino Médio, Ruy Berger Filho, disse que o problema de falta de vagas nas escolas públicas do Rio é o mais grave do país: 36% das vagas de ensino médio disponíveis no estado são em escolas particulares, enquanto a média nacional da rede privada é de 17%.

— No Rio, a rede pública é menor que a demanda. Não há vaga para todo mundo. No fim, alguém vai ter de procurar um curso noturno ou acabar mesmo na escola particular. O Rio vai ter necessidade de expandir sua rede — disse o secretário.

O MEC já obteve do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a garantia de empréstimo de US\$ 1 bilhão para o Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed) e, segundo Berger, o Rio terá uma fatia grande desses recursos. O problema é que os estados que contraírem os empréstimos terão de pagar contrapartida do mesmo

valor. O novo secretário estadual de Educação, Hésio Cordeiro, já teria demonstrado interesse pelo financiamento do BID, mas não se sabe se o Rio contrairá a dívida.

Ministro pede que usem o dinheiro do BID

O ministro Paulo Renato Souza disse que era previsível que com a expansão do número de alunos no ensino médio o problema de falta de vagas iria crescer:

— Houve uma explosão de matrículas no Segundo Grau, sinal de que já estamos melhorando o desempenho do ensino fundamental.

Paulo Renato confirmou que a prioridade do MEC este ano será começar a implantação da reforma curricular no ensino médio. A partir de agora, o ensino médio terá um currículo comum nacional, correspondente a 75% da carga horária do curso. Nos 25% restantes, o currículo será formado por uma série de disciplinas seletivas, para que o aluno possa optar de acordo com suas aptidões ou interesse específico no mercado de trabalho. A reforma foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, mas a implantação depende dos estados.

A reforma do ensino médio também foi tema do presidente Fernando Henrique Cardoso ontem no programa de rádio "Palavra do presidente". Ele lembrou o grande aumento na procura pelas

vagas no ensino médio e prometeu apoiar os estados na expansão da rede.

Logo após tomar posse numa solenidade bastante concorrida na Secretaria de Governo, o secretário estadual de Educação, Hésio Cordeiro, anunciou ontem que será feita uma consulta para saber se as comunidades querem que os Cieps voltem a funcionar em horário integral. Ele explicou que equipes da secretaria vão mostrar aos pais de alunos a importância de uma permanência maior de seus filhos nas escolas. Segundo Hésio Cordeiro, a Unesco recomenda que uma criança fique, pelo menos, seis horas no colégio. No Rio, os alunos da rede estadual ficam em média 4,5.

— Vamos desencadear um processo de discussão para verificar a expectativa da comunidade — disse Hésio Cordeiro.

O problema das vagas na rede estadual continuou ontem. Centenas de pais de alunos fizeram manifestação em frente ao Centro de Educação Integral (CEI) de Marechal Hermes. Foram feitas 8.543 pré-inscrições para apenas 153 vagas no segundo segmento do ensino fundamental da Escola Visconde de Mauá, que funciona no CEI. Houve confusão também no CEI de Quintino. Foram feitas nove mil pré-inscrições, mas só 300 alunos conseguiram uma vaga na Escola de Ensino Fundamental. ■